

# DESINDEXOU o salário

*Real começa a fazer água e quem se afoga primeiro são os trabalhadores*

**E** tome mais um pacote! Dessa vez, para corrigir as distorções que o plano real vinha apresentando em um ano de tortuoso percurso, o governo Fernando Henrique lança mão da tal de desindexação, ou seja, não vão existir mais índices para correção, vale a livre negociação. Longe, porém, do ufanismo piegas da Rede Globo (que, num passe de mágica, liquidou com a inflação brasileira) o que está de fato desindexado é o salário, porque o resto dos bens da economia vão estar, de uma forma ou de outra, protegidos contra a inflação. Na data-base de cada categoria, patrões e empregados devem negociar "livremente", tendo como única garantia o resíduo alcançado pelo IPC-r até junho/95 (o que, no nosso caso, corresponde a 7,95%).

## Repercussão

De uma maneira geral as lideranças de professores e funcionários reagiram mal à medida: Madalena Peixoto, da APROPUC, é frontalmente contra a desindexação e acha que, no momento, os trabalhadores deveriam se organizar para apoiarem exatamente medidas contrárias à desindexação, como o gatilho salarial, por exemplo. Quanto ao argumento de que as categorias mais mobilizadas podem vir a ser beneficiadas com a medida, Madalena acredita que "numa época de recessão, onde existe considerável exército de reser-

va na economia, o operário não terá poder de barganha com seu patrão."

Para Anselmo da Silva, que se posiciona contra a medida, ela prejudicará fundamentalmente as categorias menos mobilizadas, que não possuem sindicatos fortes. Esse raciocínio também é compartilhado por Luiz Antonio Barbagli, presidente do SINPRO, Sindicato dos Professores, que vê como fato positivo desse pacote o fato dele não ter sido editado em março, data-base dos professores, como habitualmente acontece. Para Barbagli, os professores têm um relativo poder de mobilização, mas deverão estar unidos em torno das decisões do Sindicato para conseguir aumentos que realmente reponham as suas perdas.

A professora Madalena Peixoto deve solicitar ao reitor da PUC uma reunião na qual a Reitoria firme compromisso no sentido de garantir aos trabalhadores da PUC o respeito à sua data-base e reposição integral das suas perdas salariais.

## Como foi nosso último dissídio

O nosso último reajuste salarial teve por base o ICV-Dieese, diferentemente de outras categorias que conseguiram unicamente o IPC-r. Esse procedimento já vem se repetindo nos últimos anos e seu reconhecimento pela Reitoria reflete uma conquista de professores e funcionários. Com esse índice conseguimos um percentual de 42,16%, dos quais 4% ainda serão recebidos em setembro, quando APROPUC e AFAPUC deverão sentar-se com a Reitoria para estudar um novo reajuste.

É bom lembrar que na mesa de negociação, quando os negociadores da APROPUC lembravam a Reitoria dos baixos patamares salariais em que se encontravam os professores da PUC, os vice-reitores reconheciam a situação e acenavam com reajustes mais compensadores nos próximos dissídios.

**PUC** *viva*  
*viva*  
*viva*  
*viva*

Mural Semanal da APROPUC  
e AFAPUC - Nº 92 - 10/07/95

Quem não teve o prazer de assistir estes dois revolucionários espetáculos ainda vai ter uma última chance: é que o XPTO estará levando as apresentações finais de Babel Bum e do infantil Coquetel Clow neste mês de julho aqui no TUCA, depois, só na Europa para onde o grupo deve viajar em setembro, com escalas na França e na Espanha.

O laureado grupo XPTO dispensa maiores apresentações mas, para quem ainda não conhece, vale a pena lembrar que a trupe (já com 11 anos de estrada), é composta por 15 artistas, desenvolvendo um trabalho onde estão presentes diferentes formas de linguagem, desde a teatral, passan-

# XPTO

**No TUCA as  
últimas exposições  
de Babel Bum e  
Coquetel Clow**

do pela música, artes plásticas e circenses, entre outras. Todos os espetáculos do grupo procuram trabalhar uma linguagem universal onde praticamente está ausente o texto falado. A própria formação do grupo, que inclui desde músicos, artistas plásticos, gente de circo, dançarinos, etc, contribui para que a dinâmica do espetáculo alcance este tipo de linguagem pouco rotineira no nosso teatro. Babel Bum fica até o final de julho no TUCA, sempre de quinta a sábado às 21hs. e aos domingos às 20hs. Coquetel Clow é apresentado aos sábados e domingos às 16hs. E, como de costume, funcionários e professores pagam meia.

## Babel Bum ou a arte de dizer sem palavras

**M**isturando acrobacias circenses, manipulação de bonecos, mímica e pantomima para contar, sem palavras, uma história onde valores como compaixão, não-violência e a luta do bem contra o mal (com a vitória do bem, felizmente), são mostrados com delicadeza, o grupo XPTO encanta a platéia de Babel Bum.

Claro que não podem faltar na platéia crianças, com seus risinhos esporádicos despertando adultos para as belíssimas cenas que se sucedem. É emocionante quando os artistas percebem a origem e a localização dos pequenos risos no teatro e se tornam cúmplices deles com um

*Eduardo Viveiros*

gesto ou intenção reveladores. Eloquência nos gestos, leveza e ternura na atuação, bom apoio musical e sincronia de movimentos e sons são o destaque do espetáculo. As formas e as cores dos figurinos e adereços refletem o bom gosto e adequação da proposta plástica à encenação, que apostou na sobreposição de linguagens, com resultados bem agradáveis: vê-se coerência entre concepção e execução do espetáculo, não importando muito nesse tipo de teatro a história que está sendo contada.

O espetáculo suscita uma questão interessante: que idéia de teatro está por trás da proposta de trabalho do XPTO? Se aceitarmos como fundamen-

to do teatro, ou sua primeira qualidade, o "dizer", a tentação é não atribuir qualidades teatrais a este trabalho. Por se tratar de um espetáculo que "mostra", poderia ser chamado por tantos outros nomes, mesmo com a palavra teatro agregada. Tem-se feito muito isso ultimamente (dança-teatro; teatro-total; teatro-de-bonecos, por exemplo).

BABEL BUM, apesar do forte apelo visual, "diz" enquanto "mostra", e a performance dos atores nos permite a leitura e a compreensão da bela história contada. Portanto não hesito em chamá-lo, simplesmente, de espetáculo teatral. E dos bons!

# Mandato do Reitor vai até 96

**O**s desencontros acontecidos com respeito às eleições para a próxima direção da PUC, pelo menos por enquanto, ficaram esclarecidos. O Reitor, professor Antônio Carlos Caruso Ronca, havia afirmado na penúltima reunião do CONSUN que seu mandato iria até julho de 1997. O professor Ronca se orientou pelo documento de oficialização da nomeação expedido pela Sagrada Congregação para a Educação Católica, em Roma. Nas primeiras semanas de julho o *PUCviva* procurou ouvir a comunidade sobre a decisão do Reitor e registrou um considerável descontentamento por parte de lideranças de alunos, professores e funcionários.

Nas últimas semanas de julho, porém, o quadro sofreu outra reviravolta e, em carta aberta ao Consun o Reitor afirmava que, a "decisão não pode ser senão a de manter o compromisso assumido com a comunidade: meu mandato deve terminar em novembro de 1996." Como é do conhecimento de todos, a atual gestão da PUC foi eleita num primeiro momento em 1992. Entretanto, depois do falecimento do Reitor, professor Joel Martins, o então vice-reitor professor Ronca foi confirmado no cargo de Reitor, através de um plebiscito, para complementar o mandato iniciado no ano anterior.

**“Pela nossa trajetória na Reitoria e como professores desta Universidade, e por nosso respeito irrestrito à tradição democrática da PUC, nossa decisão não pode ser senão a de manter o compromisso assumido com a comunidade: meu mandato deve terminar em novembro de 1996. D. Paulo, por sua defesa ativa da democracia, certamente nos auxiliará a encontrar uma fórmula para conjugar a legalidade à legitimidade.”**

*Trecho da carta enviada pelo Professor Antônio Carlos Caruso Ronca ao último Consun*

## Decisão bem recebida

O contexto político que envolve a Igreja apresenta um cenário de incertezas com relação ao futuro próximo. Recentemente, a CNBB elegeu um bispo conservador para a sua direção, prenunciando-se assim mudanças na postura política da cúpula católica. Prevê-se uma guinada à direita. Além disso, o cardeal D. Paulo Evaristo Arns deixa a direção da arquidiocese de S. Paulo no próximo ano. Por isto, Madalena Peixoto, presidente da APROPUC, considera a decisão uma "posição acertada. Esticar o mandato seria pior porque não se sabe quem vai

substituir D. Paulo. Apesar de sua aposentadoria em setembro, iniciando-se sob o seu comando, o processo eleitoral fica garantido."

Para Anselmo da Silva, presidente da AFAPUC, prevaleceu o bom senso e o respeito à decisão da comunidade. "Pelo menos mostra que neste ponto ele foi coerente. Se o professor Ronca quiser continuar, ele deve participar de outro processo eleitoral".

O presidente da APG, José Medeiros da Silva, também considerou a decisão correta e acrescenta que agora "é pensar na sucessão e aproveitar o momento para questionar o papel da Universidade e traçar diretrizes para o futuro".

# rola na rampa

## Novas ondas na PUC

Em breve a PUC e os bairros vizinhos serão invadidos por novas ondas sonoras. Será uma emissora de rádio lançada por membros da comunidade universitária. Ainda sem nome definido a nova emissora pretende estar no ar já em agosto. Com programação alternativa, nova linguagem e na busca da proximidade com os moradores dos

bairros vizinhos, promete fazer muito barulho (de qualidade). A emissora terá 50 watts de potência e com isso deve atingir: Pompéia, Pacaembu, Perdizes, Barra Funda, Lapa e pedaços de outros bairros da região. Antes chamada radiopirata, esta, será uma rádio livre. Os estudantes do "XI de Agosto" (Direito USP) já estão no ar há 4 meses

e os alunos da Metodista há 3 meses. O Dentel e a Polícia Federal estão fazendo "vistas grossas" conforme determinação do ministro Sérgio Mota. O que até poucos dias era um simples boato, está cada vez mais concreto. A iniciativa será aberta à participação de toda comunidade, o que não é só possibilidade mas, necessidade.

## Trupitê em Blumenau

"Do jeito que você gosta", espetáculo encenado aqui no TUCA, sob a direção do professor Carlos Gardin, foi selecionado para participar do 9o. Festival de Teatro Universitário de Blumenau, que acontece entre os dias 7 e 15 deste mês. O festival não terá premiação e só a escolha da peça entre tantas outras de todo o Brasil já constitui uma vitória.

## SÓ PARA LEMBRAR

No próximo dia 15, conforme já anunciamos em nossa edição anterior, os professores deverão receber metade do seu 1/3 de férias. O pagamento está sendo feito em ca-

ráter excepcional, uma vez que a aprovação da mudança da data de recebimento do 1/3 depende ainda de confirmação de assembléia da APRO-PUC.

## Ordenação

Carlos Roberto dos Santos foi, durante algum tempo, funcionário do RH, saindo dali para o seminário. Agora, passados alguns anos, ele será ordenado diácono e para que todos seus ex-colegas participem de sua alegria, ele está convidando a comunidade puquiana a participar da cerimônia que será realizada no próximo dia 29 de julho, na Paróquia Santo Antonio de Pádua, em Adamantina.

**PUC VIVA**  
VIVA  
VIVA

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre Rozentraub e Otávio Canecchio Neto. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.